

JORNAL UNIVERSIDADE CIÊNCIA E FÉ

MAIO / 2025 – ANO 26 – Nº 277

PUBLICADO COM APOIO DO INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ DE CURITIBA E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR



Habemus papam:

conheça mais sobre a trajetória
de Robert Prevost antes de se tornar
o Papa Leão XIV

SUMÁRIO

Papa Leão XIV: Robert Prevost se torna o 1º papa americano 05

CNBB: Brasil acolhe eleição do papa Leão XIV com coração aberto 16

Memórias do Professor Aroldo: “Francisco, o Papa que poucos esperavam” 13

Dante Mendonça lança livro com “retrato falado” sobre Dalton Trevisan 17

Sanga Jodoshu de Curitiba celebra e constrói templo 21

EDITORIAL

O Jornal Universidade é uma publicação do Instituto Ciência e Fé de Curitiba criada em novembro de 1998. Com poucas interrupções, sempre pontuais, circulou com edições impressas mensais até março de 2023. Em janeiro, uma edição especial homenageou seu fundador e presidente do Instituto, o professor Aroldo Murá, que morreu aos 82 anos.

De lá para cá, está publicação, bem como as iniciativas desenvolvidas por décadas pelo jornalista e escritor Aroldo Murá Gomes Haygert, tiveram que reencontrar um rumo editorial, financeiro e, acima e tudo, que se tornasse viável diante dos novos tempos. Não somente o público dos eventos e iniciativas do Instituto mudou com o passar dos anos, em especial após a pandemia, mas também a própria

circulação de meios impressos e sua periodicidade.

Nesta edição maio-junho de 2025, o Jornal Universidade segue em seu novo formato: 100% digital, disponível para acesso gratuito tanto no site do Instituto Ciência e Fé, quanto no portal Mural do Paraná.

Um dos objetivos desta publicação é manter os associados do Instituto informados de suas atividades, bem como os amigos da instituição, comunidade universitária, profissionais liberais e grupos religiosos. Para isso, o jornal veicula artigos de caráter religioso e científico assinados por autores reconhecidos por suas contribuições.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Papa Leão XIV: Robert Prevost se torna o 1º papa americano



Com informações da CNC

Após quatro votações, em conclave iniciado em 7 de maio, a Igreja Católica tem seu novo pontífice: Papa Leão IV, o cardeal Robert Francis Prevost, figura que se destaca por sua experiência internacional e proximidade com o papa Francisco.

Nascido em Chicago, nos Estados Unidos, Prevost tem 69 anos e é conhecido como o “pastor de duas pátrias”

devido à sua atuação missionária no Peru durante os anos 1980. Essa experiência lhe conferiu fluência em espanhol e um profundo entendimento da Igreja na América Latina, fazendo dele um potencial representante das Américas como um todo.

Prevost ocupava o cargo de prefeito do Dicastério para os Bispos — órgão responsável pela nomeação de bispos — e era presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina. Essa posição estratégica lhe permitiu conhecer profundamente a estrutura da Igreja e participar ativamente na nomeação de bispos ao redor do mundo. Essa experiência foi vista como um ponto for-



**PARANÁ
COM
TUDO E COM TODOS**

**Repasse de R\$ 200 milhões para a
construção de creches no início de 2025**

- Selo Diamante de Transparência: nível máximo de avaliação
- Assembleia itinerante + orçamento participativo: +13 mil sugestões ouvidas
- Gestão eficiente: quase R\$ 1 bilhão devolvido ao estado para investir nos municípios

PORQUE O ESTADO QUE QUEREMOS NÃO SE DIVIDE. ELE SE SOMA.

**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO PARANÁ**

assembleia.pr.leg.br

te em sua candidatura, demonstrando sua capacidade de liderança e compreensão global da instituição.

“O mal não vai prevalecer, estamos todos nas mãos de Deus”, disse o novo papa Leão XIV na sacada da Basílica de São Pedro, em seu primeiro discurso após ser eleito. “Vamos em frente, somos discípulos de Cristo. O mundo precisa de sua luz, a humanidade precisa dele. Ajudem também vocês, a construir pontes, com o dialogo, para sermos um só povo em paz”, continuou o americano. Ele também agradeceu a seu antecessor, o papa Francisco, e disse que é “filho de santo agostinho, agostiniano”. “Com vocês sou cristão, para vocês, bispo”.

Apesar de sua experiência e alinhamento com as ideias do papa Francisco, a candidatura de Prevost enfrentava desafios. A tradição da Igreja de evitar papas americanos, devido ao peso político que isso poderia representar, era um fator considerado por especialistas. Além disso, sua participação em investigações de casos de abuso na Igreja gerou algumas críticas internas sobre sua condução desses processos.

No entanto, analistas apontavam que Prevost representa uma vertente mais progressista da Igreja americana, mais alinhada com os movimentos carismáticos e sensível a questões como imigração e justiça social.

Sua formação na ordem dos agostinianos também foi vista como um ponto positivo, trazendo uma dimensão contemplativa e missionária à sua candidatura.

“O bispo é chamado autenticamente para ser humilde, para estar perto das pessoas que ele serve, para caminhar com elas, para sofrer com elas e procurar formas de que ele possa viver melhor a mensagem do Evangelho no meio de sua gente”, defendeu Prevost em entrevista ao site do Vaticano.

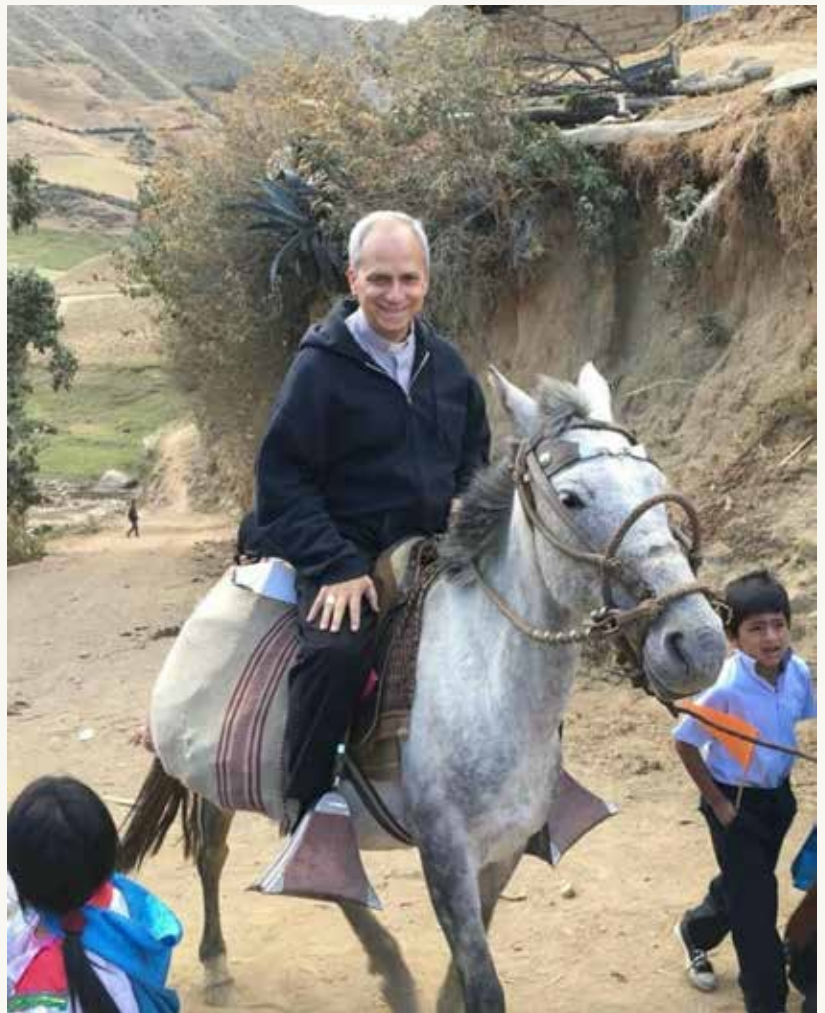
Trajetória

Segundo matéria do g1, Robert Francis Prevost entrou para a vida religiosa aos 22 anos. Formou-se em teologia na União Teológica Católica de Chicago e, aos 27, foi enviado a Roma para estudar direito canônico na Universidade de São Tomás de Aquino.

Foi ordenado padre em 1982 e, dois anos depois, iniciou sua atuação missionária no Peru — primeiro em Piura, depois em Trujillo, onde permaneceu por dez anos, inclusive durante o governo autoritário de Alberto Fujimori. Prevost chegou a cobrar desculpas públicas pelas injustiças cometidas no período.

Em 2014, foi nomeado administrador da Diocese de Chiclayo, cargo em que foi ordenado bispo e permaneceu por nove anos. Nesse período, enfrentou a prin-

*Prevost no Perú:
simplicidade e
amor ao próximo.*



Principal crise de sua trajetória: em 2023, três mulheres acusaram o papa no Peru

Prevost de acobertar casos de abuso sexual cometidos por dois padres no Peru, quando elas ainda eram crianças.

Durante sua passagem pelo Peru, Prevost também ocupou cargos de destaque na Conferência Episcopal local e foi nomeado para a Congregação do Clero e, depois, para a Congregação para os Bispos. Em 2023, recebeu o título de cardeal — função que ocupou por menos de dois anos antes de se tornar papa, algo raro na Igreja moderna.

CNBB: Brasil acolhe eleição do papa Leão XIV com coração aberto



Dom Ricardo Hoepers, secretário-geral da CNBB.

Agência Brasil

O Brasil acolhe a eleição do papa Leão XIV com o coração aberto. A afirmação está na mensagem de saudação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ao Santo Padre. Para a CNBB, é preciso caminhar em comunhão com Leão XIV e com o espírito missionário. Isso para fazer da Igreja, cada vez

mais, uma casa de portas abertas, onde todos se sintam acolhidos, amados e valorizados, especialmente os pobres.

Na mensagem, a CNBB pediu ainda para que o Espírito Santo guie as decisões do novo papa, fortalecendo a missão de unidade, amor e esperança para todos os povos como um verdadeiro pastor, segundo o coração de Cristo.

De acordo com o secretário-geral da CNBB, Dom Ricardo Hoepers, o papa Leão XIV deve seguir mais do que a linha de Francisco, mas a linha dos últimos papas: “Todos os papas, nos últimos anos, estavam se dedicando a esse fortalecimento do diálogo, da paz e, principalmente, cuidado com os mais vulnerabilizados, cuidado com os pobres. O papa Leão XIV conhece a realidade latino-americana. Trabalhou num país que é também vulnerabilizado. Então, ele sabe exatamente quais são as grandes necessidades”.

De acordo com o secretário-geral da CNBB, o fato de o novo papa ser norte-americano e já ter feito críticas ao presidente Donald Trump não significa dificuldade de diálogo: “São mais de 80 conflitos no mundo. Com esse início do pontificado dele apontando ‘a paz esteja com vocês’, ele nos mostra e nos convida que é preciso retomar esta doutrina social da Igreja, que tem como

objetivo fundamental o diálogo entre as nações e o bem comum”.

Em relação a grupos vulnerabilizados, como LGBTQIA+, Dom Ricardo destacou que, muito mais do que uma bandeira de gênero, a Igreja vem caminhando para a dignidade da pessoa humana. Ele também lembrou que o papa Francisco assinou um tratado que dizia exatamente esta frase: “Deus criou todos os homens e mulheres na mesma dignidade”.



Dom Ricardo Hoepers, homenageado como Grande Porta-Voz do Paraná em 2024, ao lado dos membros do Instituto Ciência e Fé: José Lucio Glomb André Nunes e Padre André Biernaski. Foto: Rodrigo Félix Leal

Memórias do Professor Aroldo: “Francisco, o Papa que poucos esperavam”



Por André Nunes

8 de maio entrou para a história como o dia do Conclave que escolheu o Papa Leão XIV. Em datas como essa, impossível não recordarmos do nosso mestre, o Professor Aroldo Murá. Em sua coluna, bem como neste Jornal do Instituto Ciência e Fé, ele certamente

Cardeais elegem argentino como Papa



O arcebispo de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio é o novo papa e sucessor de Bento XVI. Ele é o primeiro pontífice latino-americano e jesuíta. É o papa de número 83 e o primeiro a assumir o pontificado com o antecessor vivo em 600 anos. Ele adotará o nome de Francisco.

PÁGINA 84

traria uma análise sobre o primeiro discurso e as origens do cardeal Robert Francis Prevost.

Para recordar, trago o relato feito pelo Professor Arol-do em sua coluna no Diário Indústria & Comércio, publicada em 14 de março de 2013, quando do Conclave que elegeu o Papa Francisco. A coluna revela que o professor conversou e anotou impressões de ao menos três amigos sobre a eleição do então cardeal Jorge Mario Bergoglio como Papa Francisco: Antonio Carlos da Costa Coelho, Gladimir Nascimento e David Campos. Citou ainda um depoimento do padre jesuíta Jesus Hortal, ex-reitor da PUCRJ, que definia



Aroldo Murá G. Haygert

aroldobieniciarte.org.br

FRANCISCO, O PAPA QUE POUCOS ESPERAVAM

"Se ele foi pichado pelo casal Kirschner, já tem meu apoio". Esta foi a primeira expressão que ouvi ontem, às 10h10 da tarde, quando o nome de Jorge Mario Bergoglio foi anunciado como Papa de nome Francisco, que passou a reinar para o universo de católicos do mundo todo.

A exclamação, em tom bem humorado, foi do professor do Studium Theologicum de Curitiba, Antônio Carlos da Costa Coelho, ao tentar, por telefone, dar-me a boa nova. Chegara tarde, a televisão me havia informado antes.

Antes ainda de Coelho e da televisão, o jornalista Gladimir Nascimento, hoje secretário de Comunicação da Prefeitura, pediu-me um palpite, sobre o nome do novo papa, pois a fumaça branca, lembrava, acabara de ser mostrada. Ao Gladimir disse o que disse sempre dissera: sabia, tão somente, da existência de nomes citados pelos vaticanistas, cinco ou seis, como os mais bem cotados para a Sé de Pedro.

No fim, todos nós, incluindo os vaticanistas mais respeitados (e dizendo isso, consolo-me), fomos traídos pelo que, acredito, tenha sido uma clara manifestação da Providência, com a escolha do cardeal Bergoglio, arcebispo de Buenos Aires, 76.

E assim confirmou-se o adágio - "quem entra papa no conclave sai cardeal".

A verdade é que, na tentativa de oferecer o mais variado leque de informações sobre os papáveis que iriam aparecer, três dias depois da renúncia de Bento XVI a coluna apresentou um pequeno perfil de Bergoglio. Não escolhi a impressão que o jesuíta me deixou, ao ler sua biografia: mora num apartamento simples, sozinho, cozinha sua comida, lava suas roupas, anda de transporte coletivo, nunca via motorista ou carro particular. Vivía até agora em Buenos Aires, na pobreza franciscana. E como características de Bergoglio recolhi ontem o depoimento do padre jesuíta Jesus Hortal, ex-rector da PUCC (que conheci aqui em Curitiba, ano passado).

Nada poderia ter-me deixado mais alegre que o depoimento do sábio Jesus Hortal: para ele, Bergoglio é um cativante homem de Deus, humilde, "muito culto". Os dois conheceram-se anos atrás, na 32ª congregação geral dos Jesuítas. E ficaram amigos.

O que sei é que Bergoglio terá daqui por diante de violentar-se nos seus costumes de absoluta simplicidade e pobreza de vida, tendo de acostumar toda a liturgia e "luxos" da posição conquistada. O que não deverá ser fácil para ele, já que, ao se tornar o Papa Francisco, o cardeal Bergoglio rompeu com uma decisão não escrita, a de que jesuíta não se torna Papa. Mas ele é obediente à vontade do Senhor.

Por último, mas não menos importante, quero registrar a epistola que me passou, entusiasmado com a eleição de Bergoglio, o também jornalista David Campos, que foi secretário de Comunicação de Luciano Duclé, e é um homem de espírito:

- Eu espero que o Papa Francisco retine a vontade de ferro dos jesuítas com a humildade e a doçura dos franciscanos..."



Papa Francisco - cardeal Jorge Mario Bergoglio

A COLUNA PUBLICOU EM 12-6-13:

JORGE BERGOGLIO,

Cardel de Buenos Aires, nascido em 1936, filho de pais italianos. Tem importantes cargos no Vaticano. É conhecido por viver uma vida simples, sendo um conservador do ponto de vista doutrinário, mas FORTEMENTE comprometido com temas de justiça social. Vive vida muito simples:

Não quis morar na casa cardinalícia, mora sozinho num pequeno apartamento, coze comida sua própria comida. Dispensou a limusine a o motorista do cardeal, optou pelo transporte público.

No último conclave ele teria conseguido 40 votos, e sido assim o principal desafiador de Bergoglio recolhi ontem o depoimento do padre jesuíta Jesus Hortal, ex-rector da PUCC (que conheci aqui em Curitiba, ano passado).

É Jesuíta.



O cardeal Bergoglio, em visita a Israel, em encontro com católicos e judeus em Jerusalém.

OPINIÃO DE VALOR O QUE SE ESPERA DO NOVO PAPA

Por Padre Joaquim Parron, redentorista

A Igreja Católica não surgiu ontem ou poucos anos atrás, mas carrega consigo uma história de dois mil anos, guiada pelo Espírito Santo. Isso é, desde a Ascensão do Senhor, conforme Atos 1, 6-11, essa mesma Igreja tem anunciado a Boa Nova de Cristo, tem ajudado a resgatar culturas, tem iniciado as universidades (ano de 1.088 de Bolonha, ano de 1.179 de Paris...), defendido os direitos fundamentais com grande eficácia como a Rerum Novarum, de Leão XIII em 1891, e tem-se atualizada ao mundo moderno com o Concílio Vaticano II (1962-1965). [Toda essa caminhada positiva, não quer dizer que os que falam em nome da Igreja não tenham pecados, pois os humanos não são anjos, mas sim humanos.] E agora, com a eleição do argentino Papa Francisco I a Igreja mostra um rosto de esperança num mundo tão desgastado com tantas discórdias e guerras. Francisco I é amigo dos pobres, tem defendido os vulneráveis enquanto cardeal de Buenos Aires e profundamente comprometido com a Igreja.

É importante lembrar o que o Concílio Vaticano II ensinou: "a Igreja é indefectível santa" (LG 39), pois a mesma é obda do divino amor de Deus para anunciar o Reino da esperança e fraternidade. No entanto, essa Igreja que é santa, é feita de pessoas que são santas, mas também pecadoras. Por isso, ninguém deve-se sentir escandalizado pela falta das pessoas que compõem e até falam em nome da mesma.

O vaticanista norte-americano John Allen Jr, da Rede de TV CNN e da NCR, descreveu, que os cardeais antes do conclave, prófer alguns passos importantes para o novo papa.

- Melhor comunicação com o mundo. A transparência dos atos da Santa Sé vai ajudar um melhor engajamento com a mídia e assim poderá comunicar, ainda com mais vigor, a riqueza da mensagem do Evangelho. Assim a Igreja vai estar mais a serviço do diálogo e da construção da paz no mundo.

- Melhor gestão da cúria, tendo as pessoas certas nos lugares certos. O novo papa, segundo Allen, não precisa agir como "um Jesus com MBA", mas dar mais agilidade à área administrativa da cúria romana.

- Melhor atualização no mundo moderno, não mudando a sua doutrina, mas sim tendo melhor estrutura para dialogar, com mais rapidez, com o mundo atual. A reestruturação se faz necessário, pois o mundo tecnológico e da informação está deixando para trás aqueles que ainda insistem em trabalhar no modo artesanal.

Além desses elementos, Papa Francisco I vai mostrar uma Igreja preocupada com os "sem voz e sem vez", uma Igreja aberta ao diálogo e edificadora da paz e da concórdia. Em síntese, uma Igreja que anuncia o amor de Deus através de Jesus Cristo, mas sem deixar de pregar o amor ao próximo. É bom lembrar que Papa Francisco I, enquanto cardeal de Buenos Aires, lutou contra o livre mercado que faz da pessoa humana objeto e pregou um mundo mais justo e fraterno.

Todos esses meios não quer dizer mudar doutrina e muito menos deixar-se levar pelo mundo mercantilista, mas sim afirmar com mais intensidade a sua missão pela salvação em Jesus Cristo e melhor comunicar a palavra de esperança à humanidade, de modo especial aos mais pobres e excluídos da dignidade humana. Os ventos que vêm de Roma dizem que Francisco I caminhará nessa direção, mesmo que porventura a ala anti-católica da mídia queira distorcer.

Pe. Joaquim Parron, CSIR
Provincial dos Missionários Redentoristas, doutor em ética social pela the Catholic University of America, Washington, DC, USA e coordenador da pós em ética e educação da FACSUL.
Contato: parronj@hotmai.com www.redentoristas.org.br



Joaquim Parron.

Francisco como um "cativante homem de Deus, humilde, muito culto".

No decorrer do espaço, Aroldo publicou ainda uma análise do Padre Joaquim Parron, redentorista, que atualmente é reitor do Santuário da Mãe do Perpétuo Socorro, no Alto da Glória.

Leão XIV

Sobre o novo papa, só nos resta confabular sobre o que escreveria Aroldo Murá, profundo estudioso sobre fenômenos da fé, suas relações com a ciência e

*O saudoso
“professor”
Aroldo Murá*



antropologia das religiões. Mas arrisco dizer que as menções feitas pelo pontífice a Santo Agostinho e suas vivências na América Latina (fala espanhol e português fluentemente) estariam entre os pontos altos da análise do saudoso jornalista.

O Professor também publicaria com destaque – como já fizemos – a fala oficial da CNBB sobre Leão XIV, por meio do secretário-geral Dom Ricardo Hoepers, nosso amigo de longa data, desde os tempos em que era padre na paróquia de Santo Agostinho (olha o filósofo aparecendo de novo), em Curitiba, e presidia os encontros ecumênicos do Instituto Ciência e Fé.

Ao Papa Leão XIV, como cristãos e católicos, só nos resta desejar que o Espírito Santo abençoe seu caminho pela fé, humildade e esperança que guiaram o querido Papa Francisco. Paz e Bem!

Dante Mendonça lança livro com “retrato falado” sobre Dalton Trevisan

Maior contista da língua portuguesa morreu em dezembro de 2024, às vésperas de completar 100 anos



Por Andre Nunes

Conhecido pela alcunha de Vampiro de Curitiba, o escritor Dalton Trevisan morreu em 9 de dezembro de 2024, aos 99 anos, quando se preparavam as celebrações para o seu centenário - agora, em junho de 2025.

Nessa esteira de homenagens ao maior contista da língua portuguesa, o Teatro de Comédia do Paraná - sob direção de Nena Inoue - estreou no Festival de Curitiba 2025 o espetáculo “Daqui Ninguém Sai”, que adapta trechos da obra do Vampiro para o teatro. A temporada está em cartaz no Guairinha até 15 de junho.

Na literatura, campo fértil para memórias e lembranças sobre Dalton, o jornalista e escritor Dante Mendonça lança no dia 14 de junho (sábado) o livro “Vampiro de Curitiba – Um retrato falado”, apresentando passagens diversas sobre o personagem que por nove décadas pairou pelas ruas de Curitiba, observando e escrevendo sobre o dia a dia da cidade.



O cronista Dante Mendonça não escreve uma biografia, conta as passagens de um personagem chamado Vampiro de Curitiba.

“Na memória de muitos, a relação do Vampiro de Curitiba com a sua Curitiba Perdida. Dos afetos e desafetos, testemunhos oculares e auditivos, histórias passadas sob a capa do Vampiro”, descreve Dante, na contracapa do livro.

O prefácio da obra é escrito por Deonísio da Silva. “Este livro de Dante Mendonça nos dá contribuição original sobre os bastidores do material, do corpus utilizado por Dalton Trevisan para escrever seus contos cada vez mais curtos, como se tornou seu projeto literário ao longo dos anos, rumo ao haicai”.

«JOAQUIM»

Temos sobre a mesa o segundo número da revista “Joaquim,” que desta vez apareceu sob uma orientação mais séria, sensivelmente melhorada, contendo selecionadas colaborações.

Gostamos imensamente da revista e admiramos principalmente a coragem do sr. Dalton Trevisan, diretor-proprietário da mesma, que apresentou um estudo sobre Emilliano Perneta, o nome-simbolo da poesia paranaense, o qual intitulou “Emilliano, poeta medíocre”.

Não deixa de ser interessante o estudo abordado pelo sr. Dalton Trevisan. Diremos, entretanto, que o articulista esqueceu a época em que viveu Emilliano que, para ela, foi grande demais; grande como talvez não tenhamos outro, atualmente, no Paraná.

“Joaquim” é uma revista de

DE CURITIBA

★ Dalton Trevisan, o conhecido escritor paranaense que agora está se dedicando ao teatro, viajou para São Paulo. Foi ver teatro, segundo nos disse. Deverá estar de volta na próxima semana a fim de dar prosseguimento aos ensaios de “Vítimas do Jôgo” (ou “Honrarás teu pai”), drama-lhão que está dirigindo para o elenco do Teatro Oficial do Guara. Dalton pretende colocar na capital, a um dos conjuntos profissionais, seu primeiro trabalho, “O Marido Ideal”, peça em um ato. Nossa “ronda” deseja-lhe sucesso.

DIÁRIO DO PARANÁ, 27 de Março de 1956

O ESCRITOR

Dalton Trevisan, que tem medo de viajar de avião, pretende comprar um rádio de pilha, com fone adaptável ao ouvido. Relação entre um fato e outro: durante as viagens de ônibus, geralmente longas, o escritor vê-se obrigado a aturar conversas intermináveis com o companheiro de banco, o que torna a viagem um duplo martírio. Informado de que os rádios portáteis normalmente não funcionam nos ônibus, o escritor salu-se com esta: “Nem é preciso. Basta que façam descarga. Qualquer ruído é preferível à conversa de um chato”.

UH — Quinta-feira, 8-8-63

“Com este livro, o autor de tantas crônicas, cartuns e aquarelas memoráveis, traz inegável benfeitoria a todos os leitores. Seu making-of ajuda-nos a interpretar O Vampiro de Curitiba, apodo pelo qual viria a tornar-se conhecido, e dá indícios curiosos de seu fazer literário e do modo como construiu personagens emblemáticos, sem dispensar os diminutivos que tornaram grandiosos os lugares e as pessoas trazidos para suas páginas”, completa Deonísio.

A obra conta com a contribuição de Ana Miranda, Beto Bruel (hemerografia e pesquisa em jornais), Ernani Buchmann, Jubal Dohms (projeto visual), Maringas Maciel (fotografia), Marcos Barrero e Luiz Felipe Leprevost.

Sanga Jodoshu de Curitiba celebra e constrói templo



O sonho de uma comunidade torna-se realidade.

Por Jubal Dohms

A sanga Jodoshu de Curitiba celebra neste ano os 70 anos da Comunidade Budista Sul Americana inaugurando o altar principal do templo Terra Pura que está construindo no bairro Guabirota.

A escola Jodoshu foi criada no Japão em 1175 pelo mestre Honen, fundamentada na fé do Buda Amida.



Obras do templo em fase de acabamento.

O budismo Jodoshu chegou ao Brasil em 1954, trazido pelo bispo Ryoshin Hasegawa. Sua filosofia: estar uma forte conexão com a assistência social e a educação – uma comunidade religiosa a serviço da sociedade, de forma útil e eficiente.

Existem quatro templos Jodoshu no Brasil. Dois em São Paulo, um na capital e outro em Ibiúna, e dois no Paraná, o primeiro em Maringá e agora em Curitiba, que está finalizando a construção de sua sede.

Também há duas obras assistenciais, o Kodomo no Sono, fundada no ano de 1959 em São Paulo, que

atende pessoas com necessidades especiais e o Asilo Wajunkai de amparo à pessoas idosas, inaugurado em 1976, em Maringá.

O templo de Curitiba contará com ampla área destinada a difusão cultural, promovendo cursos e grupos de estudos abertos a todos.



Assim foi de junho a dezembro de 2007, um início com a cara e a coragem.

Em Curitiba, foi com a chegada do missionário japonês monge Akyioshi Oeda, que o movimento ganhou impulso. Em 2007 provisoriamente em uma sala em um hotel, com uma mesa emprestada da empresa de um colaborador, os “elos de ligação” vão estabelecendo um vínculo entre o monge e a comunidade.



Em janeiro de 2008 foi inaugurada a primeira sede, no bairro Cristo Rei. Em dezembro de 2015 foi necessário um espaço maior.



Foi no Jardim Social a segunda sede, de dezembro de 2015 a setembro de 2021 (*foto anterior*). Ali foi realizado o curso Gojusoden, em fevereiro de 2018, com mestres vindos do Japão.

No Guabirotuba o otera instalou sua terceira sede, já no terreno onde seria erguido o templo.

Foi com muito trabalho e a participação de todos que foi possível iniciar as obras. Nesse período o otera esteve funcionando provisoriamente no Uberaba.



Junto a um dos pinheiros da propriedade, um animado grupo reunido em setembro de 2021.



Em 30 de julho de 2023, assentamento da pedra fundamental.



Em Setembro de 2024, a festa da cumeeira.

JORNAL UNIVERSIDADE CIÊNCIA E FÉ



PUBLICADO COM APOIO DO INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ DE CURITIBA E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

EDIÇÃO 277 - ANO 27 - MAIO/2025 – Editado pela Editora Alma Mater Ltda.

ME – CNPJ: 11.168.177/0001-18 – Rua Nilza Gelinski de Farias, 893 – PL Deodoro – Piraquara CEP 83304-280



Redação: André Nunes – andre.fnunes@gmail.com //

Edição gráfica: Jubal Sergio Dohms – jubaldohms@

gmail.com // *Jornalista responsável: André de Freitas Nunes (FENAJ 11560) //*

Colabora nesta edição:

Jubal Sergio Dohms e Helio Martins de Freitas.

**JORNAL DIGITAL DISPONÍVEL PARA ACESSO
E DOWNLOAD GRATUITO EM:**

SITE: <http://www.cienciaefe.org.br>

PORTAL: <http://www.muraldoparana.com.br/>

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/aroldomuraghaygert>

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/InstitutoCienciaEFé>



Fundado em 1995

Utilidade Pública Municipal

(Lei 9.025, de 31 de março de 1997)

Utilidade Pública Estadual

(Lei 11.614, de 26 de novembro de 1996)

www.cienciaefe.org.br

instituto@cienciaefe.org.br

O Instituto Ciência e Fé de Curitiba é uma entidade civil, ecumênica, de utilidade pública, sem fins lucrativos, que reúne pessoas de boa vontade, de variadas faixas etárias, para estudar e disseminar conhecimentos sobre Ciência e Fé.

DIRETORIA

Fundador

Aroldo Murá Gomes

Haygert (in memoriam)

Presidente

Cícero Andrade Urban

Vice-Presidente

Jubal Sergio Dohms

Secretaria Geral

Antônio Carlos da Costa Coelho

Diretoria Financeira

Hélio Martins de Freitas e

Fábio Cezar Leite Haygert

Diretoria Jurídica

Gustavo Scandelari

José Lúcio Glomb

Diretoria de Relações

com a Comunidade

André Nunes e

Edmilson Fabbri

Conselho Consultivo

João Elísio Ferraz de Campos

José Lúcio Glomb

Tereza Elizabeth Castor

Hélio de Freitas Puglieli

Pe. André Biernaski

Maria Aparecida M. Gonçalves

José Geraldo Bolda

Conselho Deliberativo

Luiz Fernando de Queiroz

Elin Tallarek de Queiroz

Waldemiro Gremski

Antonio Felipe Wouk

Evaristo Eduardo de Miranda

Eleidi Freire-Maia

Leomar Marchesini

Conselho Fiscal

Raul Anselmi Junior

Jonas Pinheiro

Jean Carlos Selletti

Dom Ricardo Hoepers

Jane Maria Uhlik

Newton Finzetto